

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A enfermagem centrada na investigação científica

3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador** Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-199-2 DOI 10.22533/at.ed.992202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E TÉCNICA NA ENFERMAGEM: REFLEXÃO FILOSÓFICA	
Isadora Marques Barbosa Isabelle Marques Barbosa Antonia Victoria Carvalho Costa Lia Ricarte de Menezes Manoel Austregésilo de Araújo Junior Gracy Kelly Lima de Almeida Freitas Gina Maria Barbosa Arruda Damiana Vieira Sampaio Ana Karoline Barros Bezerra Diane Sousa Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9922024071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE PORTADORA DE LÚPUS, DESENVOLVENDO O AUTO CUIDADO SEGUNDO A TEORIA DE OREM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Rayssa Ferreira Sales de Prado Rebeca Faheina Saraiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9922024072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE ENFERMAGEM NANDA INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE CUIDADO AO USUÁRIO COM ADOECIMENTO NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Gonçalves de Azevedo Dienifer Fernanda da Silva Emanuela Letícia Tacca Jucimar Frigo Patrícia Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9922024073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
DESENVOLVIMENTO DE SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE® PARA TOMADA DE DECISÃO FRENTE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	
Natalia Beatriz Lima Pimentel Vivian Cristina Gama Souza Lima Patrícia dos Santos Claro Fuly Sílvia Maria de Sá Basillio Lins Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9922024074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CLIENTE ACOMETIDA POR CARDIOMIOPATIA PERIPARTO	
Karen Gomes da Silva Costa Lívia Maria da Silva Souza Ana Claudia Moreira Monteiro Kyra Vianna Alochio Ana Claudia Moreira Monteiro Tatiana Maria Pereira Lattanzi Janaina Luiza dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9922024075</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

**BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE O *HANDOFF*: REVISÃO INTEGRATIVA**

Rejane Silva Rocha  
Rafael Carlos Macedo de Souza  
Natália Beatriz Lima Pimentel  
Camila Rodrigues da Cunha Siqueira  
Lianini Leoni Ítalo dos Santos  
Vanessa Galdino de Paula

**DOI 10.22533/at.ed.9922024076**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA**

Luciana Nabinger Menna Barreto  
Éder Marques Cabral  
Miriam de Abreu Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.9922024077**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

**ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Laura Regina Ribeiro  
Sabrina Ayd Pereira José  
Isis Vanessa Nazareth  
Ítalo Rodolfo Silva  
Thiago Privado da Silva  
Sumaya dos Santos Almeida Campos

**DOI 10.22533/at.ed.9922024078**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Raul Roriston Gomes da Silva  
Maria Isabel Caetano da Silva  
Valéria de Souza Araújo  
Rachel De Sá Barreto Luna Callou Cruz  
Woneska Rodrigues Pinheiro  
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário  
Carla Andréa Silva Souza  
Aline Sampaio Rolim de Sena  
Cicera Luciele Calixto Alves  
Patricia Regina Silva dos Santos  
Déborah Albuquerque Alves Moreira  
Simone Marcelino Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.9922024079**

**CAPÍTULO 10 ..... 101**

**APLICAÇÃO DA SAE COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Wellington Manoel da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Willaine Balbino de Santana Silva  
Georgia Cybelle dos Santos Silva  
Juliana Andrade dos Santos  
Lívia Mirelly Ferreira de Lima  
Aline Barbosa da Silva

Jéssica dos Santos Costa  
Jessika Luana da Silva Albuquerque  
Nayara Ranielli da Costa  
Williane Souza da Silva  
Camila Francielly de Santana Santos

**DOI 10.22533/at.ed.99220240710**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO “OSCE” NA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL

Marta Valéria Calatayud Carvalho  
Cleusa Alves Martins  
Alessandra Vitorino Naghettini  
Ângelo Lusuardi  
Julyana Calatayud Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.99220240711**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

PASSAGEM DE PLANTÃO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta  
Huderson Macedo de Sousa  
Jedeane Nicácio Almeida  
Ana Paula da Silva Nascimento  
Cardene de Andrade Oliveira Guarita  
Nayra Santana da Silva Nascimento  
Andra Luiza Macedo de Sousa  
Maria Carolina de Sousa Trajano  
Marilene de Sousa Lira  
Joyci Vitoria Barros Nogueira  
Indrid Carolline Lima do Carmo  
Agná Roberta Rodrigues de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.99220240712**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS: UM CAMINHO PARA MENSURAÇÃO DE FENÔMENOS SUBJETIVOS

Joselice Almeida Góis  
Kátia Santana Freitas  
Fernanda Carneiro Mussi  
Igor Ferreira Borba de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.99220240713**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Milena Farah Castanho Ferreira  
Ana Paula Reis Antunes  
Dilque do Socorro Fernandes de Oliveira  
Thayse Sales de Azevedo  
Leidiane Cardoso Quaresma  
Susiane Martins Silva  
Larysse Caldas de Oliveira  
Eimar Neri de Oliveira Junior  
Luana Conceição Cunha  
Virgínia Mercês Lara Pessoa Oliveira

Daniele Melo Sardinha  
Gabriel Fazzi Costa  
**DOI 10.22533/at.ed.99220240714**

**CAPÍTULO 15 ..... 160**

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUANTO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA**

Wendrews Miguel Gaio da Silva  
Kamilla Vicente da Cunha  
Laura Souto Manhães R. Carvalho  
Ana Cláudia Moreira Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.99220240715**

**CAPÍTULO 16 ..... 175**

**INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES COM CATETER VENOSO CENTRAL PARA HEMODIÁLISE: MEDIDAS PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO**

Vanessa Caroline de Marcos  
Clarice Santana Milagres

**DOI 10.22533/at.ed.99220240716**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

**A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Liszety Guimarães Emmerick  
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa  
Gicélia Lombardo Pereira  
Roberto Carlos Lyra da Silva  
Clarissa Coelho Vieira Guimarães  
Luiz Alberto de Freitas Felipe  
Vanessa Oliveira Ossola da Cruz  
Maristela Moura Berlitz  
Heloísa Andreia Silva dos Santos  
Paula Amaral Mussumeci  
Rosana Proença Ferreira de Almeida  
Michelle Freitas de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.99220240717**

**CAPÍTULO 18 ..... 194**

**AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Thália Letícia Batista Menezes  
Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes  
José Ivo Albuquerque Sales  
Cássio da Silva Sousa  
Natasha Marques Frota  
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.99220240718**

**CAPÍTULO 19 ..... 206**

**SEGURANÇA DO PACIENTE E ERRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ludmilla Barbosa Bomfim dos Santos  
Eric Rosa Pereira  
Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares  
Ronilson Gonçalves Rocha

Silvia Maria de Sá Basílio Lins  
Dennis Carvalho Ferreira  
Sabrina da Costa Machado Duarte  
Priscilla Valladares Broca

**DOI 10.22533/at.ed.99220240719**

**CAPÍTULO 20 ..... 217**

EDUCAÇÃO PERMANENTE VISANDO A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA  
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Bernardo dos Santos  
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente  
Alessandra Félix André Braga  
Cristiane Faustino Silva Homero  
Daniel da Silva Granadeiro  
Érika Fernandes Duarte  
Joanir Pereira Passos  
Luana Eloá Ribeiro dos Santos  
Maiana Eloi Ribeiro dos Santos  
Marcílio de Souza Marcelina  
Maristela Cordeiro Magalhães  
Núbia Aurora Suhet

**DOI 10.22533/at.ed.99220240720**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE CRÍTICO DE PACIENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos  
Leonardo Nogueira Melo  
Vera Lúcia Freitas  
Inês Maria Meneses dos Santos  
Raphael Dias de Mello Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.99220240721**

**CAPÍTULO 22 ..... 227**

AUDITORIA DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: REVISÃO  
INTEGRATIVA

Natalia de Aviz Lisboa  
Marcus Fernando da Silva Praxedes

**DOI 10.22533/at.ed.99220240722**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 237**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 238**



## SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE ENFERMAGEM NANDA INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE CUIDADO AO USUÁRIO COM ADOCIMENTO NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/06/2020

### **Simone Gonçalves de Azevedo**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
– Unochapecó  
Chapecó – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/5432635090543832>

### **Dienifer Fernanda da Silva**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
– Unochapecó  
Chapecó – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/3864523327590357>

### **Emanuela Letícia Tacca**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
– Unochapecó  
Chapecó – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/7983373984016286>

### **Jucimar Frigo**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
– Unochapeco  
Chapecó – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/8376931407111142>

### **Patrícia Regina Pereira**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
– Unochapecó  
Chapecó – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/7983373984016286>

sobre os cuidados de enfermagem ao usuário com adoecimento neurológico baseado no Sistema de Classificação de Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA Internacional (NANDA-I,) e a Classificação de Intervenções de Enfermagem – *Nursing Interventions Classification* (NIC) e a Classificação de Resultados de Enfermagem – *Nursing Outcomes Classification* (NOC). **Objetivo:** Relatar a experiência com o uso do sistema de classificação de enfermagem NANDA-I, NIC e NOC, como estratégia de ensino e de cuidado durante a hospitalização do usuário com adoecimento neurológico. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, durante as atividades teórico-práticas (ATPs). **Resultados e discussão:** Durante as ATPs realizadas no setor de neurologia, o uso das taxonomias de enfermagem mostrou-se ser um excelente instrumento para os acadêmicos efetivarem as etapas do processo de enfermagem (PE) de forma integral e ofertar um cuidado individualizada. A partir do referencial taxonômico, implementou-se todas as etapas do PE, corroborando na identificação dos diagnósticos de enfermagem, no planejamento,

**RESUMO:** Trata-se de relato de experiência

nas indicações das intervenções e avaliações dos cuidados aplicados, qualificando os registros de enfermagem e validando o processo de cuidado proposto pelo Enfermeiro coordenador do serviço de neurologia. **Conclusão:** O uso dos sistemas de classificação de enfermagem, *NANDA-I*, *NIC* e *NOC*, direcionam os acadêmicos de enfermagem na aplicação dos conhecimentos técnico-científicos, oportunizando maior consolidação e maturidade no âmbito da ciência e do cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** sistemas de classificação, enfermagem, ensino.

## INTERNATIONAL NURSING CLASSIFICATION SYSTEMS (NANDA) AS A TEACHING AND CARING STRATEGY ON THE USER WITH NEUROLOGICAL SICKENING: A EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** This monography is an experience report about the nursing cares to the user with neurological illness based on the International Nursing Diagnosis Classification System (NANDA-I), on the Nursing Interventions Classification (NIC) and on the Nursing Outcomes Classification (NOC). **Objective:** Report the experience with the use of the nursing classification systems NANDA-I, NIC and NOC, as a teaching and care strategy during the hospitalization of an user with neurological sickening. **Methodology:** Descriptive study, of experience report type, prepared by students of the Nursing Course of the Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Communitary University of the Region of Chapecó), during the theoretical-practical activities (ATPs). **Results and discussion:** During the ATPs carried out in the neurology sector, the use of nursing taxonomies proved to be an excellent instrument for academics to implement the stages of the nursing process (NP) in an integral way. From the taxonomic framework, all stages of the NP were fulfilled, corroborating on the identification of the nursing diagnoses, on the planning and on the indications of interventions and evaluations of applied care, qualifying the nursing records and validating the care process proposed by the Nurse Coordinator of the neurology service. **Conclusion:** The use of the nursing classifying systems Nanda-I, NIC and NOC, directed nursing students in the application of technical-scientific knowledge, providing greater consolidation and maturity in the scope of science and care.

**KEYWORDS:** Classification Systems. Nursing. Teaching.

### 1 | INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem se faz com arte e ciência e, neste intento, há que se considerar que o sentido de nossa ciência vem sendo empreendido a partir da implementação do Processo de Enfermagem (PE). Na década de 1950, no contexto norte-americano, surgiu o PE como instrumento pragmático para nortear a aprendizagem do pensamento crítico nas práticas de enfermagem. Assim, nos Estados Unidos, no ano de 1973, os sistemas de classificações de enfermagem passaram por diversas discussões

teóricas, que culminaram na oficialização do termo diagnóstico de enfermagem (VIEIRA; SAITO; SANTOS, 2018).

No Brasil, o PE consolidou-se com a publicação da Lei 7.498 de 25 de junho de 1986 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), regulamentou a prescrição e a consulta de enfermagem como atividades privativas do enfermeiro. Nesse íterim, a Resolução 358/2009, instituiu que o PE deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: Coleta de Dados de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem (COFEN, 2009).

Na contemporaneidade o diagnóstico de enfermagem é uma das etapas fundamentais do PE, oportuniza o julgamento clínico das respostas do indivíduo/ família/comunidade a problemas de saúde e aos processos vitais reais ou potenciais voltados para intervenções de enfermagem e alcance de resultados. O DE inspirou e encorajou enfermeiros no mundo todo a buscarem uma prática independente, fundamentada em conhecimentos profissionais. Atualmente, a versão de 2018-2020 de NANDA-I possui 244 diagnósticos de enfermagem, composto por estruturas denominadas de título, definição e indicadores diagnósticos (características definidoras, fatores relacionados, fatores de risco), que facilitam o entendimento do problema de enfermagem e/ou processos da vida entre indivíduos, famílias, grupos e comunidades, como também de suas possíveis causas, ajudando a elaborar a intervenção de enfermagem (IE) e dos resultados de enfermagem (RE) mais oportuna (NANDA INTERNACIONAL, 2018).

Vale ressaltar, que a utilização dos diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA-I, representa uma forma de raciocínio lógico, crítico e clínico que possibilita a inter-relação de causas e efeitos das alterações apresentadas, facilitando a adoção de condutas de enfermagem e a realização da avaliação da assistência prestada. Nessa direção, a elaboração dos diagnósticos segundo a NANDA-I, oportuniza aos acadêmicos de enfermagem uma coleta de dados rigorosa, a partir da formulação de hipóteses diagnósticas, que serão afirmadas ou refutadas se os objetivos declarados forem, ou não, alcançados, onde evidências científicas ditam condutas aos profissionais mediante aspectos que envolvem o estado de saúde do indivíduo, da família e comunidade (SAMPAIO; GUEDES, 2012).

O processo de tomada de decisão em saúde exige que dos acadêmicos de enfermagem sejam capazes de pensar criticamente e escolher ações adequadas para solucionar os problemas identificados. Nesse universo, o ensino do processo de diagnosticar em enfermagem refere-se ao processamento de dados da avaliação clínica, ao estabelecimento de relações entre eles e à identificação de necessidades de cuidados (VIEIRA; SAITO; SANTOS, 2018).

Neste sentido, a enfermagem atua na prática do cuidado apoiada num arcabouço

de cunho científico que vem sendo estruturado ao longo dos anos junto à comunidade científica, a fim de facilitar, organizar e sistematizar as ações e os serviços de saúde desenvolvendo inúmeros modelos teóricos e teorias, com destaque para as taxonomias de enfermagem *NANDA-I*, a classificação de intervenções de enfermagem – *Nursing Interventions Classification* (NIC) e a classificação de resultados de enfermagem – *Nursing Outcomes Classification* (NOC). A *NANDA-I* desenvolveu uma terminologia comum *NANDA-NIC-NOC* (NNN), para relacionar diagnósticos, intervenções e resultados (NANDA INTERNACIONAL, 2018).

A classificação de resultados de enfermagem – *Nursing Outcomes Classification* (NOC) iniciou em 1991, atualmente é a mais utilizada na enfermagem brasileira. A NOC corrobora para o alinhamento dos cuidados de enfermagem a partir do reconhecimento dos resultados que se tenciona alcançar no cuidado aos usuários com adoecimento neurológico. Com relação à classificação de intervenções de enfermagem – *Nursing Interventions Classification* (NIC) oportuniza uma reorganização e padronização das intervenções realizadas por meio de linguagem clara, concisa, refletindo a linguagem utilizada na prática.

As doenças neurológicas no Brasil constituem uma carga epidemiológica significativa e crescente no sistema de saúde, no entanto, há escassez mundial de informações sobre os recursos para o atendimento das pessoas com essas doenças, resultando na elevada prevalência de seqüelas neurológicas e elevadas taxas de mortalidade. As ações de prevenção dos fatores de risco é papel fundamental da Atenção Básica (AB) compreendem o desenvolvimento de estratégias de promoção, prevenção e recuperação, envolvendo a melhoria da qualidade de vida, a prevenção de danos, a educação em saúde e a amplitude da autonomia dos indivíduos (BRASIL, 2014).

No âmbito da atenção à saúde aos usuários com adoecimento neurológico em um Hospital Público no Oeste de Santa Catarina, o relato de experiência tenciona corroborar para o cuidado de enfermagem singular e centrado nas necessidades do indivíduo, família e comunidade. Nesta direção, intenta relatar a utilização dos sistemas de classificação de enfermagem *NANDA-I*, *NIC* e *NOC*, como estratégia de ensino e de cuidado durante a hospitalização do usuário com adoecimento neurológico.

## **2 | OBJETIVO**

Relatar a experiência com o uso dos sistemas de classificação de enfermagem *NANDA-I*, *NIC* e *NOC*, como estratégia de ensino e de cuidado durante a hospitalização do usuário com adoecimento neurológico em um Hospital Público no Oeste de Santa Catarina.

### 3 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual aborda as vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, entre os meses de abril a julho de 2019 em um setor de neurologia de um Hospital Público do Oeste de Santa Catarina.

As atividades descritas neste estudo foram realizadas durante as atividades teórico-práticas (ATPs) sendo estas de extrema importância metodológica para os acadêmicos, com o intuito de aliar a teoria abordada em sala de aula e a prática, por meio de uma ação que vise à transformação do cuidado e a organização do processo de assistência de enfermagem. Para a realização das ATPs, o docente juntamente com o enfermeiro assistencial, realizavam a definição dos usuários com adoecimento neurológico que seriam assistidos pelos discentes. Em um segundo momento, iniciamos a implementação do PE, a partir das etapas inter relacionadas, com ênfase na coleta de dados do usuário para facilitar a compreensão dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), as Intervenções de Enfermagem (IE) e os Resultados de Enfermagem (RE).

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os acadêmicos de enfermagem permaneceram durante dois meses no setor de neurologia com a finalidade de prestar cuidados de enfermagem aos usuários com adoecimento neurológico hospitalizado. No primeiro momento, a professora proporcionou uma visita ao setor de neurologia para fins de reconhecimento da estrutura física, bem como, a demonstração do prontuário eletrônico do paciente, dando ênfase na utilização do PE implantado no prontuário eletrônico desde 2017.

Considerando a complexidade da assistência ao usuário com adoecimento neurológico e conforme a Política Nacional de Atenção ao Paciente Portador de Doença Neurológica publicado em 2005, para o alcance da qualidade dos diagnósticos de enfermagem são elementos fundamentais para a realização do PE, pois a precisão e a relevância de toda a prescrição de cuidados dependem da capacidade de identificar, de forma clara e específica, tanto os problemas quanto suas causas. Assim, utilizaram-se escalas protocolares, tais como: Escala de Risco de Quedas de Morse que avalia o risco para queda obtendo valores da sensibilidade como de Baixo Risco (BR), Moderado Risco (MR) e Alto Risco (AR); Escada de Glasgow que determina o nível de consciência dos usuários a partir da perceptividade e a reatividade da abertura ocular, resposta verbal e resposta motora; Escala de Maddox utilizada na terapia intravenosa para mensurar os graus da flebite evitando possíveis complicações locais e sistêmicas pelo extravasamento, hematoma e infiltração da terapia; Escala de Godet utilizada para identificação visual de edemas a partir da pressão digital sobre a pele; Escala de Braden avalia o risco de

pacientes críticos desenvolverem lesões por pressão, mediante a presença de fatores de risco como percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção e cisalhamento; e por último, a Escala Visual Analógica para a Dor permite mensurar a intensidade da dor (sem dor, dor ligeira, dor moderada, dor intensa, dor máxima).

A centralidade do PE para fins de definição do(s) cuidado(s) ao usuário com adoecimento neurológico buscou dar respostas às necessidades e agir em prol deles é nosso dever, compromisso e responsabilidade social. Tal organização oportunizou mediante o referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas, proposto pela enfermeira Wanda Horta, em 1979, reconhecer as necessidades do indivíduo a partir do histórico de enfermagem e exame físico elencar os padrões interrelacionados (respiratório e circulatório, nutricional, pele, sono e repouso, eliminações, lazer e condições gerais de saúde), permitiu o desenvolvimento das competências técnicas (relacionadas ao domínio de determinadas especialidades), intelectuais (aplicação de aptidões mentais) e cognitivas (integração de capacidade intelectual e domínio de ações e conhecimentos) (SILVA; TEIXEIRA, 2011).

Agregado a isso, no setor de neurologia o PE, disponível de forma digital, facilitou o acesso aos DE, RE e IE selecionados ao usuário com adoecimento neurológico, a partir da taxonomia de NANDA-I, conforme Tabela 01:

<b>DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM</b>	<b>RESULTADOS DE ENFERMAGEM</b>	<b>INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM</b>
<b>Domínio 1 - Promoção da Saúde</b>	<b>Domínio 1 - Promoção da Saúde</b>	<b>Domínio 1 - Promoção da Saúde</b>
Falta de adesão; Manutenção ineficaz da saúde; Proteção ineficaz.	Discute o regime tratamento prescrito com o profissional da saúde; Aceita o diagnóstico; Mantém a autoestima; Verbaliza otimismo sobre o presente; Utiliza comportamentos que evitam riscos; Utiliza técnicas efetivas de redução do estresse.	Incentivar o paciente a identificar seus pontos fortes; Incentivar a identificação de valores de vida específicos; Determinar se há diferença entre a visão do paciente sobre a própria condição e a visão dos provedores de cuidados de saúde; Considerar a cultura do paciente ao promover atividades de autocuidado; Monitorar a capacidade do paciente de autocuidado independente.
<b>Domínio 2 – Nutrição</b>	<b>Domínio 2 - Nutrição</b>	<b>Domínio 2 – Nutrição</b>
Deglutição prejudicada; Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais; Risco de glicemia instável; Risco de desequilíbrio eletrolítico.	Aceitação dos alimentos; Capacidade de mastigação; Controle das secreções orais; Equilíbrio de ingestão e excreção em 24 horas; Ingestão de alimentos via sonda; Mantém conhecimento atualizado sobre a história familiar; Ingestão intravenosa de líquidos; Ingestão parenteral de nutrientes.	Colaborar com outros membros da equipe de saúde; Estabelecer possíveis fatores de risco ao desequilíbrio de líquidos; Investigar disfagia; Monitorar a ingestão de alimentos; Monitorar ingestão e eliminação; Monitorar o nível de consciência, reflexo de tosse, reflexo de vômito e capacidade de deglutição; Monitorar parâmetros fisiológicos; Posicionar cabeceira.
<b>Domínio 3 – Eliminação e Troca</b>	<b>Domínio 3 – Eliminação e Troca</b>	<b>Domínio 3 – Eliminação e Troca</b>



Eliminação urinária prejudicada; Constipação; Diarréia; Risco de Motilidade gastrointestinal disfuncional.	Padrão de eliminações; Esvazia a bexiga completamente; Relações interpessoais prejudicada; Humor prejudicado; Dor na passagem das fezes; Facilidade na passagem das fezes; Cor das fezes; Diaforese; Quantidade das fezes com relação à dieta.	Inserir supositório uretral S/N; Monitorar a tolerância a dieta oral e sonda nasogástrica; Monitorar e registrar cor, volume, frequência e consistência das fezes; Monitorar eliminação urinária e sua frequência, consistência, odor, cor, volume; Monitorar sinais e sintomas de constipação;
<b>Domínio 4 - Atividade/ Repouso</b>	<b>Domínio 4 - Atividade/Repouso</b>	<b>Domínio 4 - Atividade/Repouso</b>
Deambulação prejudicada; Mobilidade física prejudicada; Padrão respiratório ineficaz; Déficit de autocuidado para alimentação; Déficit de autocuidado para banho; Risco de síndrome do desuso.	Ambiente pacífico; Cama confortável; Controle de ruídos; Desempenho no posicionamento do corpo; Entra e sai do banheiro; Manutenção da postura; Reflexo de babinski; Saturação de Oxigênio; Toma banho na pia, banheira ou chuveiro.	Determinar os padrões do sono/atividades do paciente; Determinar os efeitos dos medicamentos do paciente sobre o padrão de sono; Colaborar com o fisioterapeuta no desenvolvimento e na execução do programa de exercícios; Considerar a cultura do paciente para promover as atividades de autocuidado; Encorajar a deambulação se apropriado; Encorajar a verbalização dos sentimentos sobre as limitações; Garantir o posicionamento adequado do paciente para facilitar a mastigação e a deglutição; Monitorar a capacidade de deglutição do paciente; Monitorar a resposta cardiorrespiratória; Monitorar frequência, ritmo, profundidade e esforço das respirações; Monitorar quanto a ruídos na respiração; Orientar o paciente sobre a estrutura e funcionamento da coluna vertebral e postura ideal para movimentar-se e utilizar o corpo; Orientar o paciente sobre necessidade de postura correta para prevenir fadiga, tensão e lesão.
<b>Domínio 5 - Percepção/ Cognição</b>	<b>Domínio 5 - Percepção/ Cognição</b>	<b>Domínio 5 - Percepção/Cognição</b>
Confusão aguda; Comunicação verbal prejudicada; Memória prejudicada.	Apoio social da família; Apoio social dos amigos; Identifica a si mesmo; Identifica pessoas significativas; Incorporação de crenças culturais às atividades diárias; Recorda informações recentes com precisão.	Atentar para a tonalidade, tempo, volume e inflexão de voz; Estimular a memória por meio de repetições; Mostrar interesse pelo paciente; Oferecer estimulação ambiental; Orientar no tempo e espaço e pessoa;
<b>Domínio 6 – Autopercepção</b>	<b>Domínio 6 – Autopercepção</b>	<b>Domínio 6 – Autopercepção</b>
Desesperança; Risco de baixa autoestima situacional	Mostra afeto adequado à situação; Atende ao regime terapêutico; Capacidade de enfrentamento; Capacidade de expressar as emoções.	Auxiliar o paciente a identificar áreas de esperança em sua vida; Demonstrar esperança, reconhecendo o valor intrínseco do paciente e vendo a doença do paciente apenas como uma faceta do indivíduo; Evitar críticas negativas; Facilitar um ambiente e atividades que aumentem a autoestima.
<b>Domínio 7 – Papéis e relacionamento</b>	<b>Domínio 7 – Papéis e relacionamento</b>	<b>Domínio 7 – Papéis e relacionamento</b>
Tensão do papel de cuidador; Interação social prejudicada.	Conhecimento do processo de doença; Oferecimento de apoio emocional; Demonstra receptividade; Cooperar com as outras pessoas.	Auxiliar o paciente a reconhecer seus sentimentos de ansiedade, raiva ou tristeza; Encorajar o paciente a conversar ou chorar para diminuir a resposta emocional; Monitorar quanto a sinais e sintomas fisiológicos e psicológicos, do medo da mudança.

<b>Domínio 9 – Enfrentamento e tolerância ao estresse</b>	<b>Domínio 9 – Enfrentamento e tolerância ao estresse</b>	<b>Domínio 9 – Enfrentamento e tolerância ao estresse</b>
Ansiedade relacionada à morte; Síndrome do estresse por mudança.	Expressa satisfação com as condições de vida; Reconhece os motivos da mudança no ambiente de vida; Utiliza estratégias efetivas de enfrentamento; Utiliza suporte social disponível.	Avaliar a compreensão do paciente sobre o processo da doença; Avaliar a capacidade do paciente na tomada de decisão; Avaliar o impacto da situação de vida do paciente sobre os papéis e relações; Explicar todos os procedimentos ao paciente; Fornecer informações factuais a respeito do diagnóstico, do tratamento e do prognóstico; Permanecer com o paciente para promover segurança e diminuir o medo.
<b>Domínio 10 – Princípios da vida</b>	<b>Domínio 10 – Princípios da vida</b>	<b>Domínio 10 – Princípios da vida</b>
Religiosidade prejudicada; Risco de religiosidade prejudicada.	Sentido e propósito da vida; Interação com outras pessoas para compartilhar pensamentos, sentimentos e crenças; Bem estar psicológico; Expressão de otimismo.	Tratar o indivíduo com dignidade e respeito; Encorajar os serviços religiosos conforme apropriado; Auxiliar o paciente a resolver problemas de forma construtiva; Avaliar a capacidade de tomada de decisão do paciente.
<b>Domínio 11- Segurança/proteção</b>	<b>Domínio 11- Segurança/proteção</b>	<b>Domínio 11- Segurança/proteção</b>
Integridade da pele prejudicada; Termorregulação ineficaz; Risco de queda; Risco de infecção; Risco de integridade da pele prejudicada; Risco de lesão .	Conforto térmico relatado; Transpiração quando calor; Temperatura da pele; Condições crônicas que aumentem o risco de queda; Doenças agudas que aumentem o risco de queda; Eliminação de ruídos prejudiciais; Exercícios para reduzir o risco de queda; Integridade tecidual; Lesões na pele; Organização dos móveis para reduzir os riscos de acordo com necessidades do paciente.	Auxiliar o indivíduo durante a caminhada; Ensinar a lavagem das mãos ao paciente, aos visitantes e acompanhantes; Identificar déficits cognitivos ou físicos do paciente que podem aumentar o potencial de quedas em um ambiente específico; Inspeccionar a pele e as mucosas quanto à vermelhidão, calor extremo, edema ou drenagem; Monitor o passo, o nível de fadiga ao caminhar; Monitorar a mobilidade e estabilidade do paciente; Observar os membros quanto à cor, calor, inchaço, pulsos, temperatura, edema, ulcerações; Orientar o paciente a realizar a habilidade com um passo de cada vez; Rever o histórico de quedas com familiares e o paciente; Trocar equipamentos de atendimento do paciente de acordo com a instituição; Utilizar um colchão/leito terapêutico apropriado;

Tabela 01: Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem do usuário com adoecimento neurológico, 2019.

Fonte: As autoras, 2020.

A equipe de enfermagem que atuam no setor de neurologia é responsável pela assistência integral, monitoramento e intervenções diante de agravos de saúde aos usuários neurológicos (BRASIL, 2010). Neste aspecto, passa a ser fundamental que o enfermeiro gestor utilize ferramentas ágeis que auxiliem neste processo, além de poder contar com um quadro de pessoal compatível às demandas do setor, bem como, profissionais que estejam qualificados e capacitados para atuarem em um setor com tantas particularidades e singularidades de cuidado.

Diante da preocupação crescente com a qualidade da atenção à saúde, experienciamos que a implantação do PE e a satisfação do usuário têm sido uma prioridade da maioria dessas organizações, exigindo dos acadêmicos de enfermagem algumas competências

como: saber-ser (atitude), saber-saber (conhecimento) e saber-fazer (habilidades), com vistas ao comprometimento com o desempenho e aprimoramento do cuidado ao usuário neurológico.

No decorrer das ATPs, o uso das taxonomias de enfermagem mostrou-se ser um excelente instrumento para os acadêmicos efetivarem as etapas do PE de forma integral e individualizada. Instrumentalizados por um referencial metodológico e taxonômico, conseguiu-se implementar todas as etapas do PE, corroborando na identificação dos diagnósticos de enfermagem, no planejamento, nas indicações das intervenções e avaliações dos cuidados aplicados, qualificando os registros de enfermagem e validando o processo de cuidado proposto pelo Enfermeiro coordenador.

## 5 | CONCLUSÃO

O uso dos sistemas de classificação de enfermagem, *NANDA-I*, *NIC* e *NOC*, direcionaram os acadêmicos de enfermagem na aplicação dos conhecimentos técnico-científicos, oportunizando maior consolidação e maturidade no âmbito da ciência e do cuidado ao usuário com adoecimento neurológico. Experienciamos que a utilização das classificações no cotidiano, além de possibilitar a constatação das ações de enfermagem dando, portanto, visibilidade e cientificidade à profissão. Destarte, sua utilização no ensino e no cuidado continua sendo um compromisso assumido pela categoria profissional, refletindo na qualidade e satisfação do usuário.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. SPE, p. 864-867, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000700003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000700003&script=sci_arttext). Acesso em: 19, abr, 2020.
- BORGHARDT, Andressa Tomazini et al. Avaliação das escalas de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos: uma coorte prospectiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2015. Disponível em: <http://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/10050>. Acesso em: 19, abr, 2020.
- BRAGA, Cristiane Giffoni et al. A taxonomia II proposta pela north american nursing diagnosis association (NANDA). **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 240-244, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000200016&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000200016&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em: 19, abr, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência de Média e Alta Complexidade** volume 4 – Brasília DF 2014. Disponível em [https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/atualizacao-2015/L04\\_ASSIS-DE-MEDIA-E-ALTA-COMPL\\_jun2015.pdf](https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/atualizacao-2015/L04_ASSIS-DE-MEDIA-E-ALTA-COMPL_jun2015.pdf). Acesso em: 19, abr, 2020.
- BULECHEK, Bulechek et al. **NIC Classificação das intervenções de enfermagem**. Elsevier Brasil, 2015.
- COELHO, Eduardo Barbosa. **Mecanismos de formação de edemas**. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 37, n. 3/4, p. 189-198, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/496>. Acesso em: 19, abr, 2020.

DE FREITAS SAMPAIO, Cynthia; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante. Processo de enfermagem como estratégia no desenvolvimento de competência para o autocuidado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 96-103, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026829001.pdf>. Acesso em: 19, abr, 2020.

DIAS, Maria José Martins da Costa; MARTINS, Teresa; ARAÚJO, Fátima. Estudo do ponto de corte da Escala de Quedas de Morse (MFS). **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, p. 65-74, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832014000100008](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000100008). Acesso em: 19, abr, 2020.

ENES, Sandra Maria Sampaio et al. Flebite associada a cateteres intravenosos periféricos em adultos internados em hospital da Amazônia Ocidental Brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 263-271, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000200263&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000200263&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 19, abr, 2020.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 371-375, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000300016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000300016&script=sci_arttext). Acesso em: 19, abr, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos Humaniza SUS**. Brasília, 2010. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_humanizaSUS.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf). Acesso em: 19, abr, 2020.

MUNIZ, Elaine Cristina S. et al. Utilização da escala de coma de Glasgow e escala de coma de Jovet para avaliação do nível de consciência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 31, n. 2, p. 287-303, 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062341997000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062341997000200010&script=sci_arttext). Acesso em: 19, abr, 2020.

North American Nursing Diagnoses Association (NANDA). **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2015 - 2017**. Porto Alegre: Artmed; 2015.

SILVA, Carlos Magno Carvalho da; TEIXEIRA, Enéas Rangel. Exame físico e sua integralização ao processo de enfermagem na perspectiva da complexidade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 723-729, Dec. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000400010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000400010&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 19, abr, 2020.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A. M. SAE: **sistematização da assistência da enfermagem: Guia Prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso Vascular 175, 176, 178, 179, 180

Adolescente 108, 110, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Assistência ao Paciente 92, 93, 95, 125, 127, 128

Atenção Básica 17, 47, 48, 107, 113, 116, 155, 167, 173, 217, 218, 220, 221

Atenção Primária à Saúde 147, 150, 151, 206, 207, 209, 214, 215

Auditoria de Enfermagem 227, 229, 231, 232, 235, 236

Autocuidado 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 23, 30, 35, 36, 37, 38, 45, 62, 68, 69, 70

Avaliação 10, 16, 22, 23, 26, 37, 46, 48, 52, 57, 58, 74, 77, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 98, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 129, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 156, 157, 159, 166, 182, 184, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 205, 210, 214, 221, 222, 228, 229, 231, 232, 235, 236

### C

Cardiologia 24, 27, 42, 48, 237

Cardiomiopatia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Comparação Transcultural 131, 133

Competência Profissional 106, 129

Comunicação 20, 26, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 157, 169, 188, 189, 190, 196, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 218, 220, 221, 234, 235

Cuidado de Enfermagem 1, 5, 15, 17, 26, 41, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 101, 116, 150, 187, 218

Cuidado Pré-Natal 106

Cuidados Críticos 53, 95, 223

Cultura de Segurança 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 213, 214, 224, 225

### D

Diabetes Mellitus 66, 147, 148

Diagnóstico de Enfermagem 12, 16, 19, 26, 35, 45, 48, 63, 104, 149, 154, 219

Drogas 160, 161, 163, 165, 173

### E

Educação em Enfermagem 5, 106

Educação Permanente 85, 105, 106, 107, 115, 116, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 233, 234

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Erros Médicos 207, 209, 212

estudos de validação 131, 133, 145

Eventos Adversos 57, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 226

## **G**

Gestão da Segurança 195

## **H**

Hemodiálise 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183

Hipertensão Arterial Sistêmica 66, 147

## **I**

Insuficiência Cardíaca 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

## **N**

Neonatologia 75

Neoplasias da Próstata 102, 104

## **O**

Obtenção de Tecidos e Órgãos 63

## **P**

Passagem de Plantão 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 196

Periparto 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Prática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 17, 18, 24, 26, 36, 37, 44, 57, 62, 64, 71, 72, 75, 77, 82, 85, 86, 88, 97, 100, 102, 107, 108, 115, 122, 124, 126, 129, 133, 147, 148, 149, 157, 158, 159, 162, 172, 177, 180, 181, 182, 186, 219, 221, 223, 224, 227, 231, 233, 235, 236, 237

Prática Clínica Baseada em Evidência 75



Processo de Enfermagem 6, 12, 14, 15, 23, 26, 30, 37, 47, 51, 60, 62, 63, 64, 102, 147, 149, 157, 172, 219, 233

Pronto-Socorro 117, 118, 120, 123, 126

Psicometria 131, 133, 134

## **Q**

Qualidade Assistencial 227, 229, 232, 233, 235, 236

## **R**

Registro de Enfermagem 227, 229, 230, 231

Respiração Artificial 93, 95

## **S**

Saúde Mental 8, 10, 11, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 213

Segurança do Paciente 26, 51, 52, 55, 57, 59, 60, 81, 85, 100, 177, 181, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225

Sistemas de Classificação 14, 15, 17, 22

Sistematização da Assistência de Enfermagem 8, 38, 51, 60, 102, 146, 147, 149, 150, 151, 158, 159, 217, 218, 219, 220, 221, 233

## **T**

Tecnologia 1, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 208, 220

Teoria de Enfermagem 8

Terapia Intensiva Neonatal 75, 76, 77, 78, 90, 205

Transferência de Cuidados 50, 51, 54, 55, 58

Transplantes de Órgãos 62, 63, 74

Transporte de Pacientes 223, 225

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020